

REVISTA
DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.11, 7.X, dezembro/2024 – DOI: http://dx.doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_4

O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF E A PROTEÇÃO SOCIAL NO CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO

THE PROTECTION AND COMPREHENSIVE CARE SERVICE FOR THE FAMILY - PAIF AND SOCIAL PROTECTION AT CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO

EL SERVICIO DE PROTECCIÓN Y ATENCIÓN INTEGRAL A LA FAMILIA - PAIF Y PROTECCIÓN SOCIAL DEL CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO

Fátima Raulina de Sousa Cunha

¹ Graduada em Serviço Social, mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós Graduação em Serviço Social-PPGSS/UFT. Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: fatima.raulina@mail.uft.edu.br

Rosemeire dos Santos

² Graduada em Serviço Social pela Universidade de Taubaté - UNITAU, mestre e doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, professora da graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins – UFT, líder do Grupo de Pesquisa em Proteção Social e Famílias - GEPSSFAM/UFT, membra pesquisadora do Núcleo de Seguridade Social e Assistência Social da Pontifícia Universidade de São Paulo – NEPSAS/PUC-SP e compõe a Rede de Pesquisa de Família e Política Social – REFAPS/UFSC. E-mail: rosemeire_santos@mail.uft.edu.br

Como Citar:

Sousa Cunha, F. R. de, & dos Santos, R. O O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA: PAIF E A PROTEÇÃO SOCIAL NO CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO . *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_4

RESUMO:

O debate contemporâneo a cerca da centralidade da família nas políticas de proteção social tem ocorrido de forma bastante tensionada, marcada por contradições em termos da garantia da proteção social. As famílias longe de terem sido esvaziadas de suas funções sociais, desempenham o papel de protetora de seus membros. As famílias, incorporadas nas políticas de proteção social e naturalizadas enquanto instituição central de proteção social no contexto de crise do capitalismo, marcado pela acelerada acentuação do neoliberalismo, encontram-se fragilizadas pelos processos e pelas mudanças que marcam a realidade brasileira, paradoxalmente, ampliam-se suas responsabilidades como mecanismo de proteção social. Essa responsabilização tem sido altamente naturalizada, o que reflete no direcionamento do trabalho social com famílias, e condiciona a execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Diante dessas contradições, esse trabalho tem como objetivo discutir o familismo presente nas políticas sociais e os seus rebatimentos na garantia da proteção social às famílias no PAIF. Para tanto serão utilizadas a revisão integrativa de literatura, pesquisa participante, pesquisa documental e entrevista com grupo focal.

PALAVRAS-CHAVE: Família; PAIF; Proteção Social.

ABSTRACT:

The contemporary debate surrounding the centrality of the family in social protection policies has occurred in a highly tense manner, marked by contradictions in terms of guaranteeing social protection. Families have long been emptied of their social functions and play the role of protecting their members. Families, incorporated into social protection policies and naturalized as a central institution of social protection in the context of the crisis of capitalism, marked by the accelerated accentuation of neoliberalism, find themselves weakened by the processes and changes that mark the Brazilian reality, paradoxically, expanding are its responsibilities as a social protection mechanism. This responsibility has been highly naturalized, which is reflected in the direction of social work with families, and conditioned on the execution of the Family Protection and Comprehensive Assistance Service (PAIF). In view of these contradictions, this work aims to discuss the familism present in social policies and their consequences in guaranteeing social protection for families in the PAIF. To this end, an integrative literature review, participatory research, documentary research and focus group interviews will be used.

KEYWORDS: Family; PAIF; Social Protection.

RESUMEN:

El debate contemporáneo en torno a la centralidad de la familia en las políticas de protección social se ha desarrollado de manera muy tensa, marcada por contradicciones en términos de garantizar la protección social. Las familias llevan mucho tiempo despojadas de sus funciones sociales y desempeñan el papel de proteger a sus miembros. Las familias, incorporadas a las políticas de protección social y naturalizadas como institución central de protección social en el contexto de la crisis del capitalismo, marcada por la acelerada acentuación del neoliberalismo, se encuentran debilitadas por los procesos y cambios que marcan la realidad brasileña, paradójicamente, en expansión. son sus responsabilidades como mecanismo de protección social. Esta responsabilidad ha sido altamente naturalizada, lo que se refleja en la dirección del trabajo social con las familias, y condicionada a la ejecución del Servicio de Protección y Atención Integral a la Familia (PAIF). Ante estas contradicciones, este trabajo tiene como objetivo discutir el familismo presente en las políticas sociales y sus consecuencias para garantizar la protección social de las familias del PAIF. Para ello se utilizará una revisión integradora de la literatura, investigación participativa, investigación documental y entrevistas de grupos focales.

PALABRAS CLAVE: Familia; PAIF; Protección social.

Submetido: 20/08/2024

Aceito em: 17/10/2024

Publicado em: 10/12/2024

Como Citar

Sousa Cunha, F. R. de, & dos Santos, R. O O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA: PAIF E A PROTEÇÃO SOCIAL NO CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO .*DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_4

INTRODUÇÃO

O sistema de proteção social brasileiro apresenta diversos avanços que determinam sua construção histórica, fruto da articulação e mobilização da classe trabalhadora, dos movimentos sociais e sindicais. Entretanto, é necessário considerar a forte e reacionária intervenção conservadora existente nesse processo, que avança em detrimento das perspectivas democráticas e se solidifica por meios de medidas restritivas da intervenção estatal na proteção social.

A redução da participação do Estado na garantia dos direitos sociais submete as famílias a bárbaros processos de expropriação de direitos. Diante desse Estado mínimo é visível a sua ausência na disponibilização de equipamentos e serviços públicos que dê suporte as famílias, ou seja, o Estado coloca a responsabilidade pela proteção nas famílias sem dar condições para tanto.

Essa responsabilização denominada de familismo tem sido altamente naturalizada, o que rebate no âmbito das políticas sociais, afetando a Política de Assistência Social e consequentemente ganha vida no âmbito dos serviços, incluindo o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família- PAIF.

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família- PAIF e a Proteção Social tratam-se de temas incontornáveis, cujo estudo sempre foi necessário, mas hoje obrigatório, visto que para os profissionais que trabalham na execução das políticas de proteção social realizando trabalho social com famílias, necessitam de um arcabouço teórico e metodológico acerca da problemática, com vistas a alargar o debate, apresentar propostas, ações e projetos, que venham a romper com essas condicionalidades na execução dos serviços junto às famílias, com o objetivo de fortalecer sua função protetiva, e garantir os seus direitos numa perspectiva emancipadora.

Diante dessa discussão, considerando a relevância dessa temática o objetivo desse trabalho é discutir a presença do familismo na estruturação das políticas de proteção social e os rebatimentos na garantia da proteção social às famílias no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF, no CRAS Karajá I de Palmas To, considerando esse cenário de responsabilização das famílias pela proteção social de seus membros.

FAMÍLIAS E A PROTEÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF: ENTRE A DEFESA DOS DIREITOS E A RESPONSABILIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Na conjuntura atual, o Estado a serviço da ordem do capital tem se pautado por estratégias neoliberais comandadas pelos organismos financeiros em que defende a redução dos direitos sociais já conquistados, sob o argumento da crise fiscal do Estado, e transforma as políticas de proteção social em ações pontuais e compensatórias direcionadas para os efeitos mais perversos da crise.

As políticas sociais estatais direcionadas às famílias são instrumentos que dão pleno poder à classe dominante de exercer seus interesses, como aponta (BEHRING 2011, p. 169) “[...] a política social não é uma estratégia exclusivamente econômica, mas também política, no sentido da legitimação e controle dos trabalhadores [...]”.

O debate contemporâneo acerca da proteção social aponta que a família sempre desempenhou o papel de protetora dos seus membros, e ainda é considerada parceira do Estado, devendo este intervir apenas quando esgotada a capacidade da família de garantir tal proteção. Diante disso, o trabalho social com famílias dentro do PAIF acaba sendo condicionado por essa realidade, visto que a materialização do princípio da centralidade na família mediante o trabalho social desenvolvido com as famílias só se efetiva a partir da garantia da proteção social a estas por parte do Estado.

Segundo Mioto (2014) um foco de tensão no campo do trabalho social com famílias diz respeito às diferentes apreensões teórico-metodológicas pelas quais podem ser concebidos os elementos que definem famílias. Essas distintas apreensões determinam diferenças nas formas de condução do trabalho social. Para a autora, “essas tensões vão se revelar diretamente no encaminhamento do trabalho social com famílias” (MIOTO, 2014, p. 8).

As ações junto às famílias continuam dentro de uma perspectiva da funcionalidade, relacionadas aos processos de integração e controle social. Apesar da afirmação e defesa da lógica dos direitos no direcionamento das ações profissionais com famílias, não se pode esquecer que essas implicam também em controle social. Essas contradições estão vinculadas a forma como os serviços modulam os níveis de adequação e de requisições para com estas, pois ao mesmo tempo em que são organizados para cumprir determinadas finalidades, se constituem como agências de definição de normas.

Como Citar

Sousa Cunha, F. R. de, & dos Santos, R. O O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA: PAIF E A PROTEÇÃO SOCIAL NO CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO .*DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_4

É necessário considerar que as famílias podem apresentar diversas configurações no seu interior, elas devem ser analisadas na sua totalidade, pois são diversas as determinações que o envolvem. Neste sentido, a família, deve ser entendida como:

Uma síntese de múltiplas determinações sócio-históricas, econômicas e culturais, constituindo uma totalidade dinâmica e contraditória; uma instituição social historicamente condicionada, mas também dialeticamente articulada à estrutura social na qual está inserida (MIOTO, 1997, p. 116).

É preciso o entendimento de que não há um modelo unívoco de família, e que há sim uma pluralidade de arranjos e relações familiares, contrapondo a visão de uma imagem padrão de família. Portanto, é fundamental o reconhecimento de que as famílias não são homogêneas, e ao discutir sobre estas é necessário compreender que as mesmas estão inseridas numa perspectiva histórica e socialmente determinada.

Embora a família, o Estado e o Mercado constituam-se como instâncias responsáveis pela provisão de bem-estar, a forma como são distribuídas as responsabilidades da proteção social entre estas instâncias faz uma grande diferença nas condições de vida da população. A proteção social às famílias na sociedade contemporânea transita entre Estado e família, como um encadeamento de responsabilidades que salienta o caráter conservador capaz de delimitar papéis e obrigações da família, penalizando aquelas que não conseguem se manter pela via do mercado.

A redução da participação do Estado na garantia dos direitos sociais submete as famílias a bárbaros processos de expropriação de direitos. Diante desse Estado mínimo é visível a sua ausência na disponibilização de equipamentos e serviços públicos que dão suporte às famílias. O fato é que são repassadas para as famílias responsabilidades e obrigações envoltas na garantia de proteção e bem-estar de seus membros, as quais não necessariamente conseguem assumir.

O familismo como um mecanismo de dominação ideológica se reproduz como estratégia para responsabilizar os indivíduos e suas famílias pelo caos instalado pela sociabilidade burguesa. Neste sentido, a) mascara os determinantes e fundamentos do sistema do capital e suas crises; b) desloca as questões, que somente coletivamente poderão ser resolvidas, para o âmbito “particular”; c) centraliza as famílias como naturalmente responsáveis pelos seus membros e, no interior destas, constroem o *apassivamento* dos sujeitos, a produção de consensos, já que se trata de um problema da “minha família” e não da sociabilidade burguesa. Tal dinâmica vai constituindo, assim, junto à ideologia do trabalho, do empreendedorismo, uma ideologia da família, que tem seus fundamentos na base material dessa sociedade (HORST; MIOTO, 2021,p.37).

Há nesse sentido um chamamento à família ao discurso familista como resposta às crises instauradas pelo sistema capitalista na tentativa de retomada da taxa de lucros. Esse discurso se materializa nos discursos dos representantes do capital como uma “defesa da família”. Isto porque essa instituição é a responsável pela inculcação cotidiana nos indivíduos dos valores dominantes, onde os próprios se responsabilizam pelas suas condições de pobreza, ao mesmo tempo em que naturalizam a família como responsável pela proteção social e oferta de serviços sociais que deveriam ser de responsabilidade do Estado.

Partilhando da afirmação de Di Giovanni (1998, p.8), “não existe sociedade humana que não tenha desenvolvido algum tipo de proteção”, com o objetivo de garantir proteção contra riscos sociais e naturais existentes. Diante de uma sociedade plural e adversa, cada país tem a possibilidade de propor sistemas de proteção social, a partir das suas demandas e necessidades, de acordo com suas especificidades e com a maneira como se entrelaçam as relações entre Estado, sociedade e mercado.

No Brasil, segundo (Pereira, 2006, p. 29) “a instituição familiar sempre fez parte integral dos arranjos de proteção social”. Para ela “os governos brasileiros sempre se beneficiaram da participação autonomizada e voluntarista da família na provisão do bem-estar de seus membros”.

Trata-se de uma formação social com forte caráter familista, que relegou à família idealizada um lugar central, donde a realidade foi tecida numa estrutura historicamente centralizada em relações servis, oligárquicas, cuja herança escravista demarca uma formação social em que os direitos são amplamente tratados com viés assistencialista, paternalista, clientelista e largamente centrado nas famílias (MIOTO et al., 2018).

Diante dessa conjuntura, configuram-se dilemas que se associam diretamente na relação entre a família e a proteção social no âmbito das políticas sociais onde o trabalho social com famílias tem seu lócus privilegiado. Isso faz com que resulte num aprofundamento do processo de familiarização e na reativação das práticas disciplinadoras sobre as famílias.

METODOLOGIA

Como Citar

Sousa Cunha, F. R. de, & dos Santos, R. O O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA: PAIF E A PROTEÇÃO SOCIAL NO CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO .*DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_4

O desenvolvimento da pesquisa se dará a partir do método crítico dialético, visto que, este método permite pensar as contradições da realidade, o modo de compreender a realidade como essencialmente contraditória em permanente transformação, relacionado com a construção e desconstrução de um pensamento para que este possa evoluir.

O universo da pesquisa será o Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, localizado no município de Palmas/TO, os sujeitos da pesquisa serão as famílias que fazem parte do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF, a amostra será constituída por 6 famílias desse Serviço, levando em consideração as famílias com maior vulnerabilidade social e econômica. Esse estudo utiliza como forma de abordagem a pesquisa do tipo qualitativa. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a mesma se utilizará da pesquisa participante apoiada na revisão integrativa de literatura e pesquisa documental. A coleta de dados se dará através das técnicas da observação participante e entrevista com grupo focal, por se tratar de importantes componentes da realização da pesquisa qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados da pesquisa, será feita a análise dos resultados, através de estabelecimentos de categorias e análise dialética com o objetivo de organizar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Ao final será feito o relatório de pesquisa que irá se proceder na forma de dissertação, para a apresentação dos resultados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As famílias inseridas num país de capitalismo dependente, marcadas pela superexploração na qual vivenciam condições sub-humanas, são obrigadas a formarem redes de proteção para tentar suprir suas necessidades e ausência do Estado. As políticas de proteção social nesse cenário se estruturam por meio de uma lógica familista, na qual as famílias são responsabilizadas pela proteção social de seus membros.

A família na sociedade brasileira, mais que ser reconhecida como instância de proteção, deve ser reconhecida como instância que necessita de serviços protetivos para de fato exercer sua capacidade protetiva, ou seja, demanda receber a proteção social do Estado, considerando que as múltiplas expressões da questão social não

estão restritos às famílias e, portanto a solução dos mesmos extrapola as suas capacidades e possibilidades individuais.

As famílias estão precisando ser cuidadas e protegidas, pois, solitariamente estão enfrentando inúmeras pressões nas quais não estão dando conta, diante de tantas transformações que estão lhe atingindo. Essa realidade vivida pelas famílias demanda uma ampla rede de proteção social efetiva que garanta os direitos sociais e supere os efeitos do processo de exclusão social que atingem diretamente os mais empobrecidos.

Em face das transformações econômicas e sociais evidenciadas nas últimas décadas, especialmente provocadas por um modelo econômico que apregoa a redução da função protetiva do Estado como alternativa ao desenvolvimento, ocorre uma fragilização na implementação das políticas sociais, o que rebate no âmbito da Política de Assistência Social e conseqüentemente no trabalho social com famílias no PAIF, assim sendo, no concernente ao sistema de proteção social às famílias, o que caracteriza a realidade brasileira é o distanciamento entre o formatado legalmente e o que de fato é garantido.

No entanto, as políticas de proteção social, com centralidade na família, exigem dos formuladores, gestores e operacionalizadores, a apreensão de todas as “complexidades”, as quais devem ser consideradas, para que a família possa ser devidamente amparada pelo Estado. Essas políticas devem garantir programas, projetos, serviços e benefícios de proteção aos indivíduos e famílias, para que estas, principalmente a mulher, não sejam responsabilizadas pelas mazelas sofridas e tenham uma proteção social efetiva numa perspectiva de emancipação humana.

AGRADECIMENTOS

À minha família e a minha orientadora por todo apoio, carinho e incentivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRING, Elaine Rosseti. **Política social no capitalismo tardio**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

GIOVANNI, D. **Sistemas de proteção social: Uma introdução conceitual**. In M. A. Oliveira, (org.). *Reforma do Estado e políticas de emprego no Brasil*. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

Como Citar

Sousa Cunha, F. R. de, & dos Santos, R. O O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA: PAIF E A PROTEÇÃO SOCIAL NO CRAS KARAJÁ I DE PALMAS-TO .*DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_4

HORST, C. H. M.; MIOTO, R. C. T. **Crise, Neoconservadorismo e Ideologia da Família**. In: Beatriz Augusto de Paiva; Simone Sobral Sampaio. (Org.). Serviço Social, Questão Social e Direitos Humanos. 1. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2021, v. IV, p. 1-479.

MIOTO, R. C. T. **Considerações sobre o trabalho social com famílias: proposta para discussão**. In Seminário Nacional de Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social/MDS, 2014, p.7.

_____. **Família e Serviço Social: contribuições para o debate**. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez Editora, ano XVIII, n. 55, nov. / fev.1997.

_____. **O familismo na política social: aproximações com as bases da formação socio-histórica brasileira**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., Vitória, 2018. Anais [...]. Vitória: ABEPSS, 2018.

PEREIRA, Potyara. A.P.. **Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar**. In: MIONE, Apolinário; MATOS, Maurilio Castro de Leal, Maria Cristina (Orgs). Política social, família e juventude: uma questão de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez,2006.